**I.**

**Presidente da Comissão Europeia chega amanhã aos Estados Unidos. Jean-Claude Juncker vai reunir-se com Donald Trump e tentar encontrar soluções para o conflito comercial entre Washington e Bruxelas.**

**Nova multa recorde da Comissão Europeia à Google. São 4,3 mil milhões de euros que a gigante informática terá de pagar por práticas de concorrência desleal.**

**Ainda no programa de hoje: maioria das massas de água europeias ainda sem qualidade, alerta relatório.**

**II.**

**Bem-vindos ao Magazine Europa!**

O Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, vai ser recebido amanhã pelo líder norte-americano Donald Trump.
O encontro acontece em Washington, numa altura difícil para as relações entre a União Europeia e os Estados Unidos. O conflito comercial entre Bruxelas e Washington deverá estar em cima da mesa.
Na semana passada foi Donald Trump que esteve na Europa.
Na sequência desta visita, Jean-Claude Juncker disse ter ficado surpreendido quando o presidente norte-americano afirmou que a Europa é inimiga dos Estados Unidos.
Em Helsínquia, Donald Trump foi duro ainda com os serviços secretos norte-americanos e o FBI e defendeu também Vladimir Putin no caso da interferência russa nas eleições norte-americanas.

**Donald Trump, Presidente dos EUA**
*Foi uma vergonha para o FBI, foi uma vergonha para o nosso país, e há que dizer que foi uma autêntica caça às bruxas.*

E connosco ao telefone está Victor Ângelo, consultor internacional e comentador residente do Magazine Europa, baseado em Bruxelas.

Victor, vamos começar pela visita de Jean-Claude Juncker aos Estados Unidos. O que é que podemos esperar deste encontro?
*É difícil dizer, porque com Donald Trump tudo é inesperado. No entanto, o principal objectivo de Jean-Claude Juncker é falar sobre comércio e nomeadamente evitar que novas tarifas sejam impostas pelos Estados Unidos em relação a mercadorias e a bens vindos da Europa. E em particular Jean-Claude Juncker está muito preocupado*

*com as tarifas sobre os automóveis. A importação de carros europeus nos Estados Unidos tem neste momento uma tarifa de 2,5%. Donald Trump fala de uma nova imposição em relação aos veículos europeus e a tarifa passaria a ser 25%. Ora isso teria evidentemente um impacto enorme sobre a exportação de veículos europeus para os Estados Unidos, e em particular de veículos alemães.*

Mas que postura é que poderá ou deverá ter Jean Claude Juncker em Washington? O que se espera nesta fase de tensão entre os dois lados?
*Neste momento em Bruxelas, a principal preocupação é mostrar em relação a Donald Trump que não há hostilidade. Uma das preocupações também de Jean-Claude Juncker - depois dos acordos e das visitas a Beijing e a Tóquio - é de tentar explicar ao presidente americano que não haverá uma aliança entre a União Europeia e a China contra os Estados Unidos e vai também frisar que o acordo com o Japão é um acordo que é politicamente muito importante e que é fundamental que os Estados Unidos entrem também num acordo comercial com o Japão no sentido de que isso reforçará as relações comerciais internacionais.*

Victor, queria recuar uma semana, ou quase uma semana. Vamos olhar para o encontro entre Donald Trump e Vladimir Putin. Comentadores parecem unânimes em dizer que tudo foi em favor do líder russo. Trump aceitou a negação russa sobre qualquer envolvimento nas eleições do Estados Unidos. Aqui uma declaração da ex-secretária de Estado norte-americana, Hillary Clinton, que acusou o presidente de aceitar tudo o que homólogo da Rússia decidiu. Vamos ouvir:

**Hillary Clinton, Antiga Secretária de Estado dos EUA**
*Geralmente neste tipo de encontros, precisamos de alguém que tire notas para que não possa haver qualquer equívoco quanto ao que foi dito. E o que aconteceu agora é que temos Putin a dizer ao mundo o que foi decidido. Já da Casa Branca só nos chega silêncio. Nada é avançado de algum modo que possa contradizer ou substituir a agenda de Putin com o que quer que Trump esteve a fazer. É alarmante e é alarmante a vários níveis.*

Como olha a Europa para esta reunião entre os dois líderes?
*Para os europeus, o que foi de facto importante foi, por um lado, não haver nenhuma referência da parte do presidente norte-americano em relação à situação na Crimeia, que é uma situação considerada absolutamente inaceitável em termos europeus; não ter havido também nenhuma referência, nenhuma menção da situação no Leste da Ucrânia e também outras questões que têm a*

*ver com acções relativamente hostis da Rússia em relação a países da União Europeia e a países da Aliança Atlântica. Os europeus estavam à espera de uma posição firme da parte de Donald Trump em relação aos russos e viram na realidade uma posição de grande submissão. Mais ainda, viram de um lado um presidente extremamente matreiro, estratégico, com uma agenda muito clara de ganhar mais influência, ganhar mais peso, quer na Europa, quer nas relações internacionais, e por outro lado, viram um presidente – o presidente americano – pouco preparado e sobretudo fascinado, digamos isso, pela personalidade de Vladimir Putin.*

Hillary Clinton falava inclusivamente desta questão de não existirem notas oficiais deste encontro.
*Isso é inaceitável em termos de relações diplomáticas ao mais alto nível. Nenhum presidente se encontra com um outro presidente sem ter à sua volta um conjunto de conselheiros e um conjunto de personalidades que não só tomem nota daquilo que está a ser dito, mas que ajudem na própria discussão. A decisão de Donald Trump de ir para a reunião com Vladimir Putin apenas com um intérprete parece extremamente estranha. É uma maneira de fazer as coisas que não está nos manuais da diplomacia e que, além disso, dá a impressão que eles tinham assuntos pessoais para tratar e não assuntos de Estado.*

Temos também as declarações polémicas de Trump sobre Montenegro. Disse que o país poderia vir a causar uma terceira guerra mundial. Palavras mal recebidas, Victor.
*Sim, aliás, isso vai na mesma linha das outras preocupações que se sentiram aqui na Europa - de que este encontro entre os dois presidentes serviu para enfraquecer a NATO. O presidente Donald Trump veio, em certa medida, enviar a mensagem aos russos de que se os russos atacarem um pequeno país da Aliança Atlântica, os americanos não estarão necessariamente dispostos a comprometer-se numa ajuda militar a esse país. O comentário feito por Donald Trump sobre Montenegro enfraquece a Aliança Atlântica, põe em causa o princípio fundamental da aliança que é "um por todos e todos por um", serve os interesses do presidente russo, no sentido de que ao enfraquecer a NATO, ele está a ajudar a concretizar uma das grandes linhas políticas do presidente Putin que é tentar acabar com a NATO.*

**III.**

**Declarações polémicas de Donald Trump sobre Montenegro.**

**E a Comissão Europeia anunciou que vai multar a Google com um valor recorde de 4,3 mil milhões de euros, devido a**

MAGAZINE EUROPA Catarina Domingues
24 de Julho de 2018

**práticas anticoncorrenciais no sistema operativo móvel Android. Mais com a jornalista Lina Ferreira.**

A gigante americana é acusada de abuso da posição dominante do seu sistema operativo para *smartphone*, o Android para afastar as concorrentes e garantir a predominância das próprias aplicações – com destaque para o serviço de navegação *Chrome*.
Segundo Bruxelas, a Google exigiu aos fabricantes de dispositivos Android que pré-instalassem a aplicação de pesquisa *Google Search* e a aplicação de navegação como condição para a concessão de licenças da sua loja de aplicações.
O valor da multa ultrapassa a sanção anterior, de 2,42 mil milhões, também atribuída à empresa em 2017.
Entretanto, a Google já disse que vai recorrer da multa. "O Android criou mais escolha para todos, não menos", disse fonte oficial da empresa tecnológica.

+++

Lina Ferreira a dar conta da multa recorde de 4,3 mil milhões de euros da União Europeia à Google.

Victor, há quem concorde que a gigante norte-americana tem tirado partido de ter o sistema operativo mais usado da União Europeia para beneficiar os seus serviços e vendas, mas há também quem veja nesta decisão da União Europeia um acto de perseguição. Que é que se pode dizer desta multa?
*É uma multa relativamente pesada, porque ela representa 40% dos lucros da Google em 2017. A verdade é que este tipo de multas é visto nos Estados Unidos, e em particular no clima actual das relações comerciais e da tensão entre os Estados Unidos e a Europa, como uma machadada, digamos assim, dos interesses americanos na Europa. Para o presidente Donald Trump isto é mais uma pedra na guerra comercial entre os dois lados e ele certamente irá fazer pressão para que esta multa seja atenuada, e mesmo anulada, e vai tentar fazer com que isso aconteça e provavelmente utilizar isso como moeda de troca no sentido de que ele próprio estará disposto a fazer uma ou outra concessão.*

Como por exemplo?
*Como, por exemplo, nas tarifas relativas aos automóveis. A hipótese dos 25% que ele tem em mente poderia ser reduzida a 10%.*

Seria interessante também falar um pouco de Margrethe Vestager, a mulher por trás deste processo, que Trump diz que "detesta os EUA" e que chama-a inclusivamente de "mulher dos impostos"

Ex-ministra dinamarquesa, esteve à frente da pasta da educação aos 29 anos. Talvez com ambição de voos mais altos no seio da comissão..
*É uma mulher que se afirmou no palco político europeu, tem muita, muita gente que a apoia, é, além disso, uma pessoa que tem uma excelente apresentação e certamente terá ambições políticas. O único problema que ela tem é que o seu partido no palco político da Dinamarca é um partido relativamente pequeno – é o sexto partido em termos de votação - e isso provavelmente vai fazer com que o Governo da Dinamarca tenha muitas dificuldades no próximo ano em continuar a apoiar Margrethe Vestager como comissária europeia. Ela, apesar de tudo, pelo prestígio que tem conseguido, é provável que consiga algum apoio na opinião pública dinamarquesa pode ser que nessa altura o governo da Dinamarca a mantenha como comissária europeia. Mas eu penso que ela não pode ter ambições maiores do que essa. Falou-se em Margrethe Vestager como uma possível candidata à presidência da Comissão Europeia, mas eu não vejo neste momento qualquer tipo de hipóteses que isso aconteça.*

**IV.**

**Já voltamos à conversa com Victor Ângelo.**

**E na União Europeia, a qualidade das águas ainda não é satisfatória. É o que diz um relatório divulgado pela Agência Europeia do Meio Ambiente, como nos conta a jornalista Marta Melo.**

Houve progressos nas últimas décadas, mas a maioria das massas de água europeias continua por cumprir o objectivo mínimo de "bom estado". Esta é a conclusão de um relatório publicado este mês pela Agência Europeia do Meio Ambiente.
O estudo "Águas europeias: avaliação do estado e das pressões 2018" aponta que existem ameaças à qualidade da água a longo prazo, como a contaminação, a construção de estruturas como barragens, ou a extracção excessiva.
O relatório indica que a maioria das águas subterrâneas está em boas condições, mas deixa o alerta: apenas 40% dos lagos, rios, estuários e águas costeiras vigiadas alcançaram o estado ecológico de "bom" ou "muito bom".
Portugal aparece bem posicionado. Na Península Ibérica a água com mais qualidade está no Norte. Já o Interior Sul é a região que apresenta piores resultados em Portugal.
O norte da Escandinávia, do Reino Unido, a Estónia, a Eslováquia, a Roménia e várias bacias hidrográficas da região mediterrânica são

as que apresentam mais massas de água superficial com muita qualidade.
Com piores resultados, surgem países da Europa Central, como a Alemanha, Holanda e Bélgica, com mais densidade populacional e agricultura intensiva.

Alguns dados do relatório publicado pela Agência Europeia do Meio Ambiente. Victor, o que dizer destes resultados?
*As águas de superfície sofrem nalgumas regiões da Europa uma grande pressão ambiental e evidentemente têm neste momento níveis de mercúrio, de chumbo, de níquel ou de outros minerais muito elevados. Têm também muitos micro-poluentes. Há uma grande perda de biodiversidade dessas águas da superfície. Por outro lado, há a questão das águas subterrâneas que, em geral, no espaço europeu estão dentro dos parâmetros normais. Eu penso que, a esse nível, nós ainda não temos grandes problemas. A verdade é que nos últimos anos tem havido uma grande vigilância em relação ao problema da água e ao tratamento da água e das águas em geral. Tem havido, certamente, um incremento muito importante do tratamento das águas usadas e dos esgotos. Isto tem sido uma das grandes áreas de progresso no espaço europeu. Mas também é verdade que a poluição atmosférica e a poluição industrial têm um peso muito importante no que diz respeito à qualidade da água.*

O que se pode fazer mais?
*É fundamental continuar a insistir no tratamento das águas usadas, na manutenção da biodiversidade e, por isso, no facto de que os rios devem fluir sem impedimentos. Ou seja, quando houver barragens ou quando houver açudes, isso tem de ser feito de maneira a que os peixes e os outros seres vivos que vivem na água possam circular. Por outro lado, também é verdade, e quando se fala na água, há uma grande tendência para o desenvolvimento da aquacultura. Isso tem grandes vantagens, mas também traz grandes problemas pela utilização de pesticidas e de outros produtos químicos para permitir manter os níveis de produção relativamente elevados.*

E antes de terminar, olhamos rapidamente ainda para a actualidade europeia desta semana. Temos um novo ministro do Reino Unido para o Brexit. Chama-se Dominic Raab, que já disse que o país vai pagar a factura do Brexit se não houver um acordo comercial com a União Europeia. Em causa estão quase 44 mil milhões de euros.
*Esse pagamento de que se fala, desses 44 mil milhões – e o número não é ainda um número definitivo – são valores que têm a ver com compromissos assumidos pelo Reino Unido durante a sua permanência na União Europeia. Ou seja, estar a ligar a questão do*

*pagamento final dos compromissos assumidos pelo Reino Unido à questão de haver um acordo ou não, parece-me ser uma má ideia, porque na realidade isto são duas coisas completamente separadas e é fundamental que o Reino Unido, por um lado, assuma os seus compromissos financeiros, mas também é muito importante que o Reino Unido e a União Europeia consigam chegar a um acordo.*

Em Espanha, temos também um novo sucessor a Mariano Rajoy. Pablo Casado é novo presidente do PP espanhol. Tem 37 anos. Que tarefas prioritárias para este jovem político?
*Tem grandes desafios pela frente. Um dos grandes desafios é restabelecer a credibilidade do seu partido, seriamente danificada por vários escândalos financeiros e de corrupção que tiveram lugar nos últimos anos. Foi também em certa medida prejudicada pela falta de maleabilidade e de flexibilidade do presidente Mariano Rajoy e que apareceu como um homem extremamente duro e pouco maleável e pouco adaptável aos desafios actuais da Espanha, nomeadamente aos desafios do regionalismo e do independentismo. Pablo Casado vai ter que tratar dessas coisas, mas vai também ter de reconquistar uma parte do eleitorado tradicional do Partido Popular, que entretanto se deslocou na direcção do Partido Ciudadanos. Também é verdade que Pablo Casados é um conservador, tem manifestado ideias extremamente conservadoras em relação a determinados valores e, nomeadamente no que diz respeito ao casamento, ao aborto e aos divórcios. Isso, em certa medida, terá de ser repensado porque a Espanha de 2018 já não é a Espanha de há 20 ou 30 anos.*

**V.**
Victor Ângelo todas as semanas aqui no Magazine Europa. E antes de terminar, tempo ainda a nossa nota cultural.
O prémio alternativo ao Nobel da Literatura tem 47 candidatos para votação. Não há portugueses, mas estão na lista escritores de vários países. A votação online está a decorrer até 14 de Agosto.
Os Estados Unidos encabeçam a lista de nomeados com 13 autores: Joyce Carol Oates, Don DeLillo, são dois exemplos.
A Suécia é representada por 12 escritores, incluindo Sara Stridsberg. Temos também Haruki Murakami do Japão e Elena Ferrante de Itália.
A Nova Academia foi fundada este ano, por várias figuras suecas. Surgiu como protesto ao cancelamento do Prémio Nobel da Literatura devido a um escândalo sexual no seio da Academia Sueca.
Esta nova academia vai ser dissolvida a 11 de Dezembro, um dia após a cerimónia formal.
Hoje ficamos por aqui, até para a semana!

**[ficha técnica]**

Com edição e apresentação de Catarina Domingues, análise de Victor Ângelo e coordenação de Hélder Beja, Magazine Europa resulta de uma colaboração entre a Rádio Macau e a Universidade de Macau no âmbito do projecto Jean Monnet Magazine Europa.

As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as posições oficiais das diversas instituições da União Europeia.

O projecto Jean Monnet Magazine Europa é uma parceria entre a Universidade de Macau e o Instituto de Estudos Europeus de Macau, co-financiada pela União Europeia no quadro do Programa Erasmus +. Estamos no Facebook em Magazine Europa.